



MENSAL

ANO IV - Abril de 1973 - N.º 57 - Director: Pároco de Esposende - Portugal - Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIP. CAMOES - Póvoa de Varzim

QUARESMA

Um Contestador infeliz



Tempo de Penitência?

Para todo o cristão a penitência é uma obrigação para a qual o actual Sumo Pontífice, não deixa de chamar a atenção, pois tal é o mandato do Senhor.

Quando se fala em penitência, surgem no pensamento de quase toda a gente os jejuns, as romarias, as esmolos, as promessas, os sacrificios, enfim tudo o que, em sim comporta um pouco de contrariedade para a natureza humana. Isso tudo é penitência? — É, mas penitência é mais do que isso, é sobretudo renovação interior, arrependimento, regresso ao caminho.

Penitência é lançar para longe os maus hábitos, as faltas de missa ao domingo, a calúnia do próximo, as faltas — tantas — as faltas de castidade, o trabalho dos dias santificados, o ódio ao próximo... O trabalho dos dias santificados, o ódio ao próximo... sei lá, penitência é deixar tudo o que é mau para se-

Já desde o tempo de Salomão que se verifica que nada há de novo debaixo do sol.

Também os contestantes não têm a glória de invenção moderna. Não é nova a sua existência. Nem a sua sorte...

Não vamos falar das crianças contestantes, que malcriadamente batem o pé ao pai e à mãe. O contestante, que vamos hoje apresentar, é mais conhecido ainda. Mais conhecido e mais infeliz. Pertence à História.

Descrevemos:

«Ora, seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde tinha morrido Lázaro, que Jesus ressuscitou. E deram-lhe lá uma cela; e Maria servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Então tomou Maria uma libra de bálsamo feito de nardo puro de grande preço e ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os cabelos; e a casa ficou cheia do perfume de bálsamo».

Entra agora a contestação:

«Então Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de entregar, disse:

— Porque não se vendeu este bálsamo por trezentos dinheiros, e se não deu aos pobres?

O Divino Mestre, o mais amigo que já houve dos pobres, pois que deixara o Céu para se vir fazer pobre à terra e tornou-se o defensor e advogado dos pobres, declarando que consideraria feito a Ele o

(Continua na pág. 4)

guir pelo caminho estreito e difícil que nos leva à Bem-Aventurança.

— E o resto? — O resto é bom, o resto é salutar, o resto é uma ajuda para que possamos ter força suficiente para lançar ao mar do arrependimento tudo o que em nós é menos bom.

Aproxima-se a Paixão, santo tempo, em que devemos meditar naquilo que Cristo sofreu para que nós fossemos salvos. Aproveitemos todos a oportunidade desta preparação para a Páscoa e chegaremos à Ressurreição com autêntica alegria pascal.

Um Contestador infeliz

(Continuado da pág. 1)

que fosse feito aos pobres, não aprovou a contestação:

«Deixai-a, que ela guarde isto para o dia da minha sepultura; porque pobres sempre os tereis convosco, mas a mim não me tendes sempre!»

Em Judas Iscariotes, como em todos os contestantes, há sempre uma paixão a inspirar e motorizar a contestação. Paixão talvez oculta, talvez inconsciente, mas real. A paixão deste contestador foi revelada pelo Evangelista que narrou o facto (S. João, XII, 1-8):

«(Judas) disse isto, não porque tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão, e tendo a bolsa, roubou o que se lançava nela».

Tão forte e tão grave é a existência desta paixão (não é a mesma em todos os contestantes), que o Evangelista máximo da caridade não se dispensou de a apontar.

Se o Iscariotes, em vez de contestar contra Maria de Betânia, tivesse antes contestado a sua paixão, esta não o arrastaria depois a outros excessos, como foi o de vender o próprio Mestre, atrair o próprio Cristo e a sua missão santa de discípulo, e não o levaria ao fim, à corte tão triste que teve, e estaria hoje ao lado dos outros Apóstolos fiéis, gozando a mesma glória e a mesma felicidade.

A História continuará a ser uma grande mestra. Ai de quem ignora ou despreza as suas lições!

Noticiário

— No dia 6 de Março p. p. esteve nesta vila, a presidir a uma reunião do clero deste arcebisado Sua Ex.a Rev.ma o Sr. D. Manuel Ferreira Cabral, digníssimo Bispo Auxiliar de Braga.

— Com bastante concorrência realizou-se, nesta vila, no dia 25 de Março, a primeira feira de Moedas.

— No dia 26 de Março teve lugar, em cinco grandes autocarros, um passeio de estudo dos alunos do Ciclo Preparatório de Esposende.

— No dia 2 do corrente Sua Ex.a Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz esteve em Fão, onde procedeu à sagração do altar da nova Capela dos Hospital, celebrando a Santa Missa e visitando os doentes internados.

— Continuam as obras de calcetamento do extremo-poente da rua Vasco da Gama.

— Iniciaram-se as obras de captação de água no Rio Cavaço para abastecimento à zona sul do concelho de Esposende, Póvoa, Vila do Conde, e, futuramente, Maia e Matosinhos.

O lugar escolhido foi o Marachão e esta primeira fase está orçada em mais de dois mil e novecentos contos.

— A fim de fixar residência nesta vila, regressaram de Lourenço Marques os esposen-

Movimento religioso

BAPTISMOS

EM MARÇO

Dia 4 — José Manuel Vilela Vilas Boas, filho de Eugénio da Silva Vilas Boas e de Felisberta Fernandes da Silva, residentes no Bairro dos Pescadore.

— João Pedro Cardoso Torres, filho de Ildo da Silva Torres e de Maria Angela Garcia Cardoso, residentes no Largo Sacadura Cabral.

18 — Teresa Maria Miquelino do Rosário, filha de Armindo Joaquim do Rosário e de Maria Teresa Rei Miquelino, residentes na rua de S. João, 15.

— João Manuel Loureiro da Cruz, filho de João da Cruz Rites e de Maria Manuela Sampaio Loureiro, residentes no Largo Marquês de Pombal, 2.

— Maria Manuel Pinto Roque da Saúde, filha de Manuel Joaquim Roque da Saúde e de Maria Júlia Rosado Pinto Roque da Saúde, residentes na Avenida Rocha Gonçalves.

25 — Nuno Miguel Lemos do Rosário, filho de Joaquim Ferreira da Silva do Rosário e de Benvida de Jesus Sousa de Lemos, residentes na Avenida António Pascoal.

CASAMENTOS

Dia 3 — Emílio Lima Miquelino, filho de Emílio Alves Miquelino e de Rosa de Barros Lima, com Adosinda de Sousa André Eiras, filha de Laura de Sousa André Eiras.

11 — José Viana da Cruz, filho de António Fernandes da Cruz e de Teresa de Sousa Viana, com Maria da Conceição Lima de Barros, filha de Alfredo Jorge de Barros e de Joaquina de Barros Lima.

ÓBITOS

Dia 5 — Maria Aurora Alves de Lima, de 80 anos de idade, viúva de José Francisco Belinho, doméstica, natural de Esposende, onde era residente no Largo Tomás de Miranda, 2.

16 — Adão Correia, de 64 anos de idade, casado com Eva da Silva Loureiro, marítimo, natural da cidade de Viana do Castelo e residente na Avenida Cinco de Outubro, Esposende.

30 — Maria Luisa da Rosa, de 49 anos de idade, casada com José Fidalgo Garcia da Rosa, doméstica, natural de Capêlo - Horta, Açores, residente na Avenida Barros Lima, Esposende.

denses João Augusto Vilarinho e esposa, a quem agradecemos os cumprimentos apresentados e desejamos as maiores Felicidades.

— Dos Estados Unidos chegara, há dias, a esta vila o Sr. Jaime Tavares Ferreira e esposa.

Sofrer para dentro

As vezes — tenho-o reparado — fazes da tua vida uma interminável cadeia de lamentações. E quando te encontras com um teu irmão, em vez da conversa tratar os habituais temas do tempo e de como passa, entretens-te a lamentar isto e aquilo e a mostrar as caneladas que a vida te vai dando.

A DOR SILENCIOSA

Não lucras nada em fazer outros participantes da tua dor. Entristece-los. Obriga-los a partilharem do teu sofrimento, mas sem qualquer vantagem para ti. Eles não te podem dar saúde!

Olha: não seria melhor sofreres calado, poupando aos outros a vivência dolorosa do que te molesta?

Há tempos falou-se muito de uma nossa irmã que Deus levou para si. Na sua doença — diziam — tentava adornar-se o melhor que podia, a fim de que as visitas ignorassem o seu sofrimento e não ficassem preocupadas com isso.

Admirei essa atitude. Ficou-me no pensamento tal maneira de proceder, e muitas vezes tenho pensado se não será mais vantajoso sofrer-mos para dentro em vez de andarmos a mostrar, quantos passam, o doloroso das nossas chagas. Aceita o sofrimento, mas não faças sofrer.

DOR REAL E DOR IMAGINADA

Há quem veja mal em tudo. Quem se limite a pensar nos dias tristes de chuva esquecendo a riqueza, no encanto de muitas formosas tardes de sol.

Dá-me a impressão de que muitos de nós têm um conceito de Deus que não ultrapassou os limites do Velho Testamento. Esquecemos a bondade e a misericórdia do Senhor. Em tudo vemos o castigo e a vara. Dá-me a impressão — Deus me perdoe — de fazermos do Senhor um incorrecto jogador de futebol que passa os noventa minutos do jogo a dar caneladas nos outros.

Vê mais longe. Aprecia também as carícias e as meiguices de que és alvo. Ao fazer o balanço não te limites à doentia contemplação do passivo. O activo também lá se encontra. E muitíssimas vezes — se não sempre — supera aquele.

Coração ao alto! Coragem! Sê optimista. Não andes para aí a chorar de males que inventaste.

CAMINHO DE REDENÇÃO

A dor também é um caminho de Redenção. Foi pela Cruz que Cristo nos resgatou.

Quando o sofrimento te bater à porta, em vez de correres a mostrá-lo a este ou àquele, procura — isso sim — tirar partido dele. Une o teu sofrimento ao sofrimento de Cristo.

Vê nas tuas dores de cabeça a vontade de Deus. Aceita-as com alegria. Sofre calado. Que elas te não roubem a serenidade nem te impe-

Carta a um alguém

Separados por milhares de quilómetros nestas terras remotas de África, longe dos teus braços; dos teus beijos, do teu amor, longe de tudo o que me é querido, mas... junto de ti, por simples papéis gatafunhados que «Pássaros de Ferro» trazem até mim; e nem podes calcular a felicidade, a alegria, o prazer de ver e ler coisas escritas por tuas dulcíssimas mãos, e ditas com aquela meiguice habitual que tanto te caracteriza.

Sei que foi mais forte do que eu deixar-te, entre lágrimas e choros mas repara que sou um homem, sou português, tenho uma missão a cumprir e por muito que nos custe, minha querida, temos que nos sacrificar e lutar por aquilo que é nosso. Pensa só que, quando chegar, seremos mais felizes e, por muito pouco que tenha feito nestas terras, contribuí com o meu exemplo, para os próximos que poderão vir.

Um soldado em Moçambique

Geologia do Sentimento

*No Everest da felicidade
Há planícies de recusar
E montes de sins e não;s;
Rios de dia a dia
Correndo para o mar dos corações...
Há cascatas de sorrisos e tristezas
Caindo em profundezas de compreensão;
Há lagos de silêncios de amor
Em montanhas de felicidade;
Há sol nas chuvas das zangas
E água fresca no deserto da dor,
Gotas de pequenos nadas
Fazendo o mar de duas vidas
E oceanos de muitos seres;
Há pérolas de adolescências
Em rubis queimados de velhices,
E há o fogo da juventude
Na fornalha do querer mais;
Há por fim vulcões de amor
Espreados para um infinito,
Infinito de felicidade.*

LINO

çam de sorrir. Oferece-as por ti e pelos outros. Pela tua salvação e pela salvação do mundo.

E quando encontrares um irmão fala-lhe da bondade do Senhor. Da alegria cristã. Da grandeza da vida. Que os outros não saiam da tua beira com lágrimas nos olhos, mas alegres e confiantes na vida, desconhecedores daquela nota de tristeza que tiveste a caridade de lhes esconder.

E Deus, que tudo sabe e tudo vê, lá está para te recompensar da dor que suportaste na ignorância dos outros.

P. Silva Araújo

Cartas a um jovem

XX

HOMEM DE PRINCÍPIO

Procura ser um homem de convicções fortes. Não te deixes conduzir, unicamente, pelos estados emocionais. Somos inteligência e sensibilidade, é certo. No entanto, se agimos apenas levados por um entusiasmo de momento o perigo de ter, na nossa vida, a maior das mobilidades, e eu não te quero móvel. Há-de se firme como as rochas.

Quando as pessoas fazem as coisas porque nisso sentem prazer, não sei porquê mas vem-me ao pensamento a memória dos foguetes e das flores das festas. São coisas muito lindas mas a sua beleza tem uma duração momentânea. Depois de lhes sorvermos o perfume ou ouvirmos o ruído e apreciarmos a variedade das suas cores e dos seus desenhos restam-nos pétalas murchas, ramos secos, canas enfarruscadas, de pouca ou nenhuma utilidade prática.

Não deves fazer as coisas porque nelas sentes prazer, mas porque a consciência tas apresenta como dever imperioso. Se andas unicamente por gosto, quando não tiveres gosto páras. Se caminhas porque a consciência to ordena, prosseguirás a jornada, mesmo que daí te não advenha nenhum prazer sensível.

Luta por enraizar em ti convicções fortes. Um punhado de ideias acertadas pelas quais valha a pena sacrificar a vida. Depois, sê coerente. Procura agir de harmonia com as tuas crenças.

Não cries em ti um divórcio entre as ideias e a vida. A existir há-de ter, como consequências lógicas, a corrupção do teu pensamento.

Santo Agostinho escreveu, suponho que já o disse, negaram apenas a existência de Deus aqueles a quem convém que Deus não exista. É certo. Não menos certo, porém, aquele pensamento, creio que Bacon: se os homens não agem como pensam pensarão conforme agem.

Alimenta, no espírito, um pensamento cristalino e são. Depois, faz desse pensamento candeia irradiante, a encher de luz todos os recantos da vida.

Couraça-te de ideias seguras e válidas, e sacrifica tudo à realização dessas ideias. Caminha no mundo iluminado pelos clarões da inteligência e não pela falaz chumieira dos sentidos. Os sentidos podem-se enganar. Os sentidos podem-te corromper o espírito. E corrompido este, embotada a inteligência, que resta em ti da grandeza especificamente humana?

P. Silva Araújo

Programa da Semana Santa

4.ª-feira — Das 9 às 12 horas e das 16 às 20 horas confissões. As 21 horas — **Procissão de Velas** com Nossa Senhora da Soledade da sua capela para a Matriz.

Seguir-se-á uma Via-Sacra.

5.ª — feira — As 17,30 horas — **Missa Vespertina**, seguindo-se a adoração do SS.mo Sacramento. As 21,30 horas — **Procissão** com sermão do Encontro, ao meio, e sermão do Calvário no fim.

6.ª-feira — As 15,30 horas — **Missa dos Presentificados, Canto da Paixão e Adoração da Cruz**. As 21,30 horas — **Procissão do Enterro**, com sermões do Enterro e da Soledade.

Sábado — As 22,30 horas — **Bênção do Lume e da Pia Baptismal** com Missa da Ressurreição.

Domingo — **Visita Pascal**. As 8,30 horas — Missa na Misericórdia, As 12,30 e 20 horas Missas na Igreja Matriz.

Restauro da Matriz

As ofertas recebidas nos três últimos meses foram destinadas ao arranjo dos sinos. Conforme descrevemos no número anterior, já temos, felizmente, a quantia necessária para a liquidação total deste arranjo, cuja efectivação está para breve.

Neste momento, hesitamos se deveremos continuar com os melhoramentos na Igreja Matriz, ou se deveremos fazer uma breve interrupção para arranjar-mos a Capela de S. João, cujo tecto ameaça ruínas.

Vamos reflectir sobre o assunto.

Entretanto, as contas a apresentar até ao fim de Março, são as seguintes:

Saldo no mês anterior	22.810\$40
Nas missas de Março	1.500\$00
Ofertas particulares	850\$00
Peditório pelas casas — Março	6.447\$00
TOTAL	31.607\$40

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00—António P. Ferreira, José A. Costa, António R. Marques, António Loureiro Zão e Maria da Soledade Vieira Loureiro.

Sem tempo determinado ofereceram:

100\$00 — João Vieira Terra Loureiro, Brasil.
 50\$00 — José Augusto Reis Pilar, João Augusto Vilarinho e Firmino Passos da Graça (Brasil).
 40\$00 — Prof. Agostinho N. Gonçalves.
 20\$00 — Idalina Marques e Maria Isabel Pereira de Faria (Gandra).
 10\$00 — Virgínia Ferreira.